

## Santander em Portugal alcança um resultado líquido de 137 milhões de euros (+5% yoy)

*“O primeiro trimestre de 2019 evoluiu de forma favorável, assistindo-se ao crescimento do negócio nas diferentes áreas. Como marca bancária mais reputada e o melhor banco para trabalhar, em Portugal, assumimos uma estratégia muito focada na experiência do cliente e os resultados estão à vista: aumentámos em 7% os clientes de banco principal e em 16% o número de clientes digitais.*

*Por outro lado, os recursos totais cresceram nos primeiros três meses acima dos 9%, por via do aumento dos depósitos (8,9%) e dos recursos fora de balanço (11,9%). No crédito, mantivemos a nossa quota de 20%, tanto nos valores concedidos às empresas, como no crédito à habitação.*

*A transformação digital do banco é um importante contributo para o desenvolvimento da nossa atividade. Durante este período lançámos uma nova plataforma de contratação de hipotecas, que nos vai permitir melhorar significativamente todo o processo de crédito hipotecário. E na mesma linha de proximidade com os nossos clientes temos já dois Work Café – Amoreiras e Coimbra -, conceito inovador que está a ter muito sucesso junto de todos os que nos visitam.*

*Relativamente ao resto do ano, as nossas expectativas apontam para um crescimento sustentado dos nossos resultados, baseado na nossa solidez e na inovação dos produtos e serviços, mas a contribuir para o desenvolvimento das famílias e empresas portuguesas”.*

*Pedro Castro e Almeida, Presidente Executivo do Banco Santander Totta*

Lisboa, 7 de maio de 2019

### Principais destaques

- No final de março de 2019, a Santander Totta, SGPS alcançou um resultado líquido de 137,3 milhões de euros, 5,2% acima do valor registado no período homólogo.
- O crédito ascendeu a 40,5 mil milhões de euros, decrescendo 2,4% em termos anuais, evolução que traduz a gestão das carteiras não produtivas. Excluindo este impacto a carteira teria estabilizado em relação a março de 2018.

- As quotas de mercado de novos empréstimos de crédito a empresas e habitação situaram-se em 20,5% e 19,6%, respetivamente, até ao final de fevereiro.
- Os recursos de clientes totalizaram 40,4 mil milhões de euros, o que equivale a uma subida anual de 9,3%, fruto dos aumentos de 8,9% em depósitos e de 11,9% em recursos fora de balanço. No trimestre, os depósitos aumentaram 2,3%.
- O número de clientes particulares de banco principal e o número de clientes digitais registaram crescimentos anuais de 7,1% e 15,9%, respetivamente.
- O produto bancário aumentou 11,5% com os impactos positivos da evolução das comissões, da atividade de seguros e de resultados em operações financeiras.
- O rácio de eficiência foi de 43,3%, uma melhoria de 4,1pp em relação ao período homólogo, resultante dos crescimentos do produto bancário (+11,5%) e dos custos operacionais (+1,9%), respetivamente.
- O rácio CET 1 foi de 14,7% (*fully implemented*) com um incremento de 0,7pp em relação ao final de dezembro de 2018.
- No âmbito do plano de transformação digital, o Santander lançou uma nova plataforma de contratação de crédito hipotecário que tem como objetivo melhorar o processo de originação, reduzindo o tempo de contratação e carga administrativa, melhorando a experiência do cliente. O novo modelo de contratação permite ao cliente acompanhar o seu processo em tempo real e contratar um crédito habitação num período mais reduzido, não superior a 25 dias.
- Em março, abriu o segundo Work Café do Banco, em Coimbra, que combina os serviços de agência bancária com uma cafetaria e uma zona de "co-working".
- Durante o primeiro trimestre de 2019, o Santander foi distinguido como o "Melhor Banco em Portugal 2019" pela revista norte-americana *Global Finance*. O Banco foi também eleito "Escolha do Consumidor 2019", na categoria de Grandes Bancos, num estudo realizado aos consumidores portugueses, e "Marca Bancária Mais Reputada em Portugal" no âmbito do *ranking Global RepScore Pulse2019*, elaborado pela consultora *On Strategy*.
- O *Private Banking* do Santander em Portugal foi distinguido como "Melhor *Private Banking Services Overall* em Portugal 2019", pela revista *Euromoney*. Esta é já a oitava vez consecutiva que esta publicação destaca o serviço de excelência que o Banco oferece a este segmento, considerando-o uma referência no setor.
- O Santander foi considerado, também, o "Melhor Banco para Trabalhar em Portugal" pela terceira vez consecutiva e, simultaneamente, a segunda "Melhor Empresa de grande dimensão" (mais de 1000 colaboradores) para trabalhar no país, pelo *Great Place to Work Institute*.
- A agência Standard & Poor's subiu, no mês de março de 2019, o *rating* do Banco Santander em Portugal, para BBB na dívida de longo prazo e para A-2 na dívida de curto prazo. As atuais notações de *rating* da dívida de longo prazo do Banco, em comparação com os níveis da República Portuguesa são as seguintes: Fitch – BBB+ (Portugal – BBB); Moody's – Baa3 (Portugal – Baa3); S&P – BBB (Portugal – BBB); e DBRS – A (Portugal – BBB).

**Principais Indicadores**
**Santander Totta, SGPS**

<b>BALANÇO E RESULTADOS</b> (milhões de euros)	<b>mar-19</b>	<b>mar-18</b>	<b>Var.</b>
Ativo líquido	56.618	54.323	+4,2%
Crédito a clientes (bruto)	40.476	41.457	-2,4%
Recursos de clientes	40.409	36.966	+9,3%
Margem financeira (estrita)	215,6	231,2	-6,7%
Comissões líquidas	95,6	93,9	+1,8%
Produto bancário	352,6	316,3	+11,5%
Custos operacionais	(152,6)	(149,7)	+1,9%
Resultado de exploração	200,0	166,6	+20,1%
Resultado antes de impostos e interesses minoritários	213,6	173,2	+23,4%
Resultado líquido consolidado	137,3	130,5	+5,2%

<b>RÁCIOS</b> (milhões de euros)	<b>mar-19</b>	<b>mar-18</b>	<b>Var.</b>
ROE	13,4%	13,1%	+0,3 p.p.
Rácio de eficiência	43,3%	47,3%	-4,0 p.p.
Rácio CET 1 ( <i>fully implemented</i> )	14,7%	15,0%	-0,3 p.p.
Rácio de <i>Non-Performing Exposure</i> (1)	3,8%	5,4%	-1,6 p.p.
Cobertura de <i>Non-Performing Exposure</i>	51,1%	57,0%	-5,9 p.p.
Custo do crédito	-0,1%	-0,1%	+0,0 p.p.

<b>OUTROS DADOS</b>	<b>mar-19</b>	<b>mar-18</b>	<b>Var.</b>
Colaboradores em Portugal	6.391	6.791	-400
Total de agências e centros empresa em Portugal	551	664	-113

**RATING** (dívida de longo prazo)

FitchRatings	BBB+
Moody's	Baa3
Standard & Poor's	BBB
DBRS	A

<sup>(1)</sup> de acordo com o critério EBA

## Resultados

No final do primeiro trimestre de 2019, o resultado líquido da Santander Totta, SGPS (neste comunicado referido como "Banco", "Santander Totta" ou "Santander em Portugal") alcançou 137,3 milhões de euros, equivalente a subidas de 5,2% em relação ao período homólogo e de 19,3% em relação ao quarto trimestre de 2018.

O produto bancário aumentou 11,5% e os custos operacionais subiram 1,9%, o que se traduziu numa evolução positiva do resultado de exploração (+20,1%) e do rácio de eficiência (-4,1pp).

A margem financeira ascendeu a 215,6 milhões de euros, o que corresponde a uma diminuição de 6,7% face a março de 2018, atribuível principalmente a uma maior pressão concorrencial sobre os preços em simultâneo com uma procura moderada de crédito. Na comparação com o trimestre anterior, a margem financeira aumentou 2,0%.

As comissões líquidas totalizaram 95,6 milhões de euros, equivalente a um aumento de 1,8%, determinado, essencialmente, pelo impacto positivo das comissões de crédito, meios de pagamento, fundos e seguros.

Os outros resultados da atividade bancária cifraram-se em -15,3 milhões de euros e enquanto os resultados da atividade de seguros atingiram 6,6 milhões de euros aumentando 14,1% em relação ao período homólogo.

Os resultados em operações financeiras alcançaram 50,0 milhões de euros, registando um forte acréscimo em relação ao período homólogo em reflexo da gestão das carteiras de dívida pública.

Os custos operacionais evoluíram para 152,6 milhões de euros, correspondente a um acréscimo de 1,9% em comparação com o valor alcançado em março de 2018. As amortizações registaram um acréscimo de 15,9% em termos homólogos, valor que reflete também a adoção da norma IFRS 16, a partir de 1 de janeiro de 2019. Os custos com pessoal reduziram 0,3%.

A evolução de receitas e custos operacionais conduziu a uma melhoria do rácio de eficiência, que se cifrou em 43,3%, no final do primeiro trimestre.

O total de imparidades e provisões líquidas foi positivo em 10,5 milhões de euros, refletindo não só um reduzido nível de entradas em incumprimento como também recuperações de crédito vencido e mais-valias de vendas de crédito não produtivo.

O resultado antes de impostos e interesses minoritários alcançou 213,6 milhões de euros, equivalente a uma subida de 23,4% em relação a março de 2018.

## Balanço e Atividade

No final do primeiro trimestre de 2019, a carteira de crédito (bruto) situou-se em 40,5 mil milhões de euros, diminuindo 2,4% em relação ao período homólogo, em virtude da concretização de vendas de créditos não produtivos, que se realizaram ao longo de 2018. Excluindo o impacto destas operações, em 2018, a carteira de crédito teria estabilizado face ao valor contabilizado em março de 2018.

O crédito à habitação atingiu 19,5 mil milhões de euros, equivalente a uma subida de 1,7% em termos homólogos e o crédito ao consumo evoluiu para 1,6 mil milhões de euros, crescendo 0,6%.

O crédito a empresas ascendeu a 18,1 mil milhões de euros, no final de março de 2019, e a sua evolução foi condicionada pela venda de carteiras de crédito não produtivas realizadas ao longo de 2018. Relativamente a dezembro de 2018, o crédito a empresas aumentou 0,1%.

<b>Crédito</b> (milhões de euros)	<b>mar-19</b>	<b>mar-18</b>	<b>Var.</b>
<b>Crédito (Bruto)</b>	<b>40.476</b>	<b>41.457</b>	<b>-2,4%</b>
<i>do qual</i>			
<b>Crédito a Particulares</b>	<b>21.527</b>	<b>21.467</b>	<b>+0,3%</b>
Habituação	19.474	19.152	+1,7%
Consumo	1.608	1.599	+0,6%
<b>Crédito a Empresas</b>	<b>18.071</b>	<b>19.222</b>	<b>-6,0%</b>

O rácio de *Non-Performing Exposure* (NPE), de acordo com o critério EBA, situou-se em 3,8%, equivalente a uma diminuição de 1,6pp em relação ao final de março de 2018 e a respetiva cobertura fixou-se em 51,1%.

Os recursos de clientes ascenderam a 40,4 mil milhões de euros, subindo 9,3%, com os contributos positivos dos crescimentos em depósitos (+8,9%) e recursos fora de balanço (+11,9%). Face ao final de dezembro de 2018, os recursos de clientes subiram 2,6%.

Os depósitos situaram-se em 34,2 mil milhões de euros, o que corresponde a um crescimento de 8,9%, em termos anuais. Na comparação com o trimestre anterior, os depósitos registaram um incremento de 2,3%.

Os recursos fora de balanço subiram 11,9%, evolução que foi influenciada pela atividade de seguros, que, com a aquisição do ex-Banco Popular Portugal passou a incorporar a carteira da Eurovida, em 2018. Por seu turno, os fundos de investimento comercializados diminuíram 6,8% fruto da maior volatilidade dos mercados, no último trimestre do ano. Na comparação com o trimestre anterior, os seguros e os fundos de investimento comercializados aumentaram 5,0% e 2,9%, respetivamente.

<b>Recursos</b> (milhões de euros)	<b>mar-19</b>	<b>mar-18</b>	<b>Var.</b>
<b>Recursos clientes</b>	<b>40.409</b>	<b>36.966</b>	<b>+9,3%</b>
<b>Recursos clientes de balanço</b>	<b>34.221</b>	<b>31.436</b>	<b>+8,9%</b>
Depósitos	34.221	31.436	+8,9%
<b>Recursos clientes fora de balanço</b>	<b>6.188</b>	<b>5.530</b>	<b>+11,9%</b>
Fundos de investimento geridos ou comercializados pelo Banco	1.982	2.127	-6,8%
Seguros e outros recursos	4.205	3.403	+23,6%

## Liquidez e Solvabilidade

No âmbito da política de manutenção de uma reserva de liquidez em níveis conservadores, as reservas de ativos disponíveis para obtenção imediata de liquidez ascenderam a 10,7 mil milhões de euros, no final de março de 2019.

Relativamente ao financiamento de curto prazo (repos), manteve-se a política de diversificação de contrapartes, prazos e tipo de colateral utilizado para o efeito, fechando o primeiro trimestre do ano, próximo, mas abaixo dos 2 mil milhões de euros.

O financiamento obtido junto do Eurosistema manteve-se inalterado face ao final do ano de 2018, assente exclusivamente em instrumentos de longo prazo (TLTRO).

O rácio LCR (Liquidity Coverage Ratio), calculado segundo as normas da CRD IV situou-se em 185%, cumprindo assim as exigências regulamentares em base *fully implemented*.

O rácio *Common Equity Tier 1* (CET 1) atingiu 14,7% (*fully implemented*) e 14,9% (*phased-in*). Os níveis de capitalização do Banco permanecem bastante elevados, claramente acima dos requisitos mínimos exigidos pelo BCE ao abrigo do SREP.

<b>Capital (<i>fully implemented</i>)</b> (milhões de euros)	<b>mar-19</b>	<b>mar-18</b>
Common Equity Tier 1	2.929	3.249
Tier 1	3.529	3.849
Total Capital	3.572	3.913
<b>Risk Weighted Assets (RWA)</b>	<b>19.925</b>	<b>21.666</b>
<b>CET 1 ratio</b>	<b>14,7%</b>	<b>15,0%</b>
Tier 1 ratio	17,7%	17,8%
Total Capital Ratio	17,9%	18,1%

## Banca Comercial

### Particulares e Negócios

No primeiro trimestre de 2019, o Banco manteve a estratégia de melhoria do modelo comercial com o desenvolvimento de novas soluções digitais, a simplificação de processos e a adoção do *Work Café*, um novo conceito de balcão que representa um espaço “aberto” à sociedade e ao mercado e que potencia a relação entre clientes e entre clientes e o Banco.

Na comparação com o período homólogo, o número de clientes de banco principal cresceu 7% e o número de clientes digitais, utilizadores da App Santander e/ou NetBanco, que representam 43% da base de clientes ativos, registou uma subida de 16%.

Importa igualmente destacar a evolução positiva de clientes do Mundo 123 (clientes com conta, cartão e seguro de proteção) acima dos 250 mil clientes, refletindo um crescimento trimestral de 7.605 clientes. O Mundo 123 é uma solução multiproducto dirigida a clientes particulares que, para além das vantagens da conta 123, pode proporcionar um conjunto adicional de benefícios, via *cash-back*, na conta-cartão Mundo 123.

A estratégia sustentada na solidez do Banco e na confiança dos clientes traduziu-se num aumento das produções de crédito, respondendo às necessidades de desenvolvimento e apoio à realização de projetos dos clientes.

A produção de crédito pessoal situou-se nos 103 milhões de euros, com destaque para a solução *online* “CrediSimples” que representou 17,5% da produção.

Na rubrica de cartões de crédito registou-se um crescimento de 1.182 novos clientes com cartão de crédito.

No Crédito Negócios/PMEs registou-se um incremento da produção superior em 32% face ao período homólogo. Neste domínio, importa destacar o lançamento da nova oferta digital “CrediSIMPLES Negócios” que permite aos clientes a imediata contratação de crédito *online* no NetBanco Empresas.

Em matéria de recursos, a evolução foi positiva com o incremento de 432 milhões de euros em relação ao valor observado no final de 2018. Fruto do incremento da diversificação das aplicações dos clientes no Banco, destaca-se o crescimento dos seguros financeiros em 178 milhões de euros.

A presença do Banco nas diferentes geografias através dos escritórios de representação, traduziu-se num incremento significativo das remessas recebidas do exterior, permitindo assim alcançar bons resultados na evolução do volume de negócios no segmento de residentes no estrangeiro. No 1º trimestre de 2019, registou-se um crescimento de 11% na captação de remessas tendo sido efetuada uma melhoria significativa na retenção.

No início do ano, concluiu-se com sucesso a abertura do escritório de representação em Londres, de forma a assegurar a continuidade do apoio à comunidade portuguesa no Reino Unido e aos ingleses que pretendem investir em Portugal.

## **Empresas e Institucionais**

O Banco Santander em Portugal mantém, em 2019, o foco no apoio ao setor Empresarial, através de uma oferta financeira ampla e de uma oferta não financeira que visa reforçar a capacitação das empresas, tornando cada vez mais global e próxima, a relação com os clientes.

O programa *Santander Advance Empresas* mantém-se como uma oferta única e de destaque no mercado, com várias soluções não financeiras ao dispor das empresas portuguesas, as quais promovem a empregabilidade de jovens, a formação contínua dos seus quadros e colaboradores, apoio à internacionalização e reforço de presença na área do Digital. Ao abrigo deste programa, foram já iniciados, neste 1º trimestre, 74 novos estágios em ambiente empresarial, constituindo-se como uma verdadeira plataforma de acesso ao mercado de trabalho, para os alunos finalistas de cursos universitários.

Realizaram-se, já em 2019, 4 programas “Academia Advance de Gestão”, dois ligados ao setor da Economia Social (Lisboa e Porto), um ao setor Agro em Lisboa e um de Gestão Empresarial no Porto, este último na sua 12ª edição. Estas ações direcionadas a sócios gerentes, diretores financeiros e CEOs de PME, nas áreas de gestão, liderança e finanças, envolveram mais de 120 empresas e contribuíram para o reforço da sua competitividade, ao melhorar as competências dos seus quadros e colaboradores.

A formação *online* complementa a oferta não financeira do *Advance* permitindo, em parceria com duas entidades certificadas, o acesso gratuito a formação *online* interativa de referência. Através destas plataformas o Banco Santander em Portugal disponibiliza mais de 20 cursos em áreas diversas.

Foi ainda realizada a BOX – Santander *Advance* Empresas, em Leiria, consolidando a política de proximidade do Banco com as empresas, organismos, associações locais e universidades, através da troca de experiências, opiniões e partilha de conhecimento com todos os participantes.

Este conjunto de iniciativas e todo o programa Santander *Advance* Empresas, encontra-se disponível no site *Santander Advance*, que conta já com mais de 11 mil empresas registadas.

O crédito protocolado continua a ser, também, um dos focos do Banco Santander, disponibilizando várias soluções na área do turismo, setor agro e inovação, seja através das Linhas Capitalizar e Capitalizar Mais, do Portugal 2020, entre outras, mantendo um lugar de destaque no acesso às empresas, com soluções de crédito em condições mais vantajosas a nível de preço.

De salientar ainda que, na linha IFRRU 2020, o Banco tem vindo a promover fortemente o apoio na reabilitação urbana dos clientes empresariais e individuais, assumindo a gestão da maior linha do mercado.

O Banco Santander em Portugal continua a contar na sua carteira de clientes com algumas das maiores empresas portuguesas como utilizadoras de produtos de gestão de tesouraria, reforçando também a sua presença junto das PME's. Esta *performance* é conseguida graças à disponibilização de produtos e soluções diferenciadoras, como o "Tesouraria Flexível", e à customização das operações às necessidades cada vez mais exigentes das empresas, de que é exemplo a plataforma de *NetBanco Factoring*.

No decurso do 1º trimestre de 2019, o Santander manteve o seu posicionamento na área de Negócio Internacional, sendo o parceiro financeiro das empresas portuguesas nos seus processos de exportação e importação nos mercados internacionais, apoiando as empresas em processos de internacionalização e no posicionamento em diferentes mercados externos.

O Banco manteve especial atenção nas novas ferramentas de apoio ao Negócio Internacional, tais como o *portal Santander Trade* e o *International Desk*. Esta dinâmica tem possibilitado um crescimento consistente do número de clientes e operações, de volumes e produto bancário, contribuindo para o crescimento de comissões em *cash* e *trade*.

O Banco Santander em Portugal mantém um grande foco no segmento de clientes Institucionais, tanto na vertente das entidades públicas, com uma presença forte junto das Regiões Autónomas e dos Municípios, como ao nível das entidades privadas, com o desenvolvimento de soluções destinadas às instituições que atuam na área da Economia Social.

Fruto desta aposta, o segmento têm vindo a manter um bom desempenho, em especial na captação de recursos, tendo registado um incremento de 394 milhões de euros face ao período homólogo, o qual representa um acréscimo de 43,9%.



## **Fundos de Investimento e Seguros comercializados**

A generalidade dos mercados financeiros registou uma forte recuperação no 1º trimestre do ano, com a maioria dos ativos a recuperarem das correções verificadas no final de 2018. Nesse ambiente, a Santander Asset Management (SAM) procurou gerir os fundos de investimento de uma forma ativa, com o objetivo de maximizar o retorno dos seus participantes. No final do período, os ativos sob gestão em fundos de investimento mobiliário e imobiliário cifravam-se em 1,9 mil milhões de euros (quota de 16,5%) e 450 milhões de euros, respetivamente.

Na área de seguros financeiros destaca-se o crescimento ocorrido em produtos de reforma. Com efeito, foram desenvolvidos novos produtos em formato de PPR, cujo volume de colocação ascendeu a cerca de 176 milhões de euros, no final de março de 2019. Adicionalmente, verificou-se uma continuação da procura pelos seguros financeiros abertos, os quais beneficiaram de entradas líquidas na ordem dos 15 milhões de euros.

A atividade da área de seguros de proteção mantém como prioridade procurar que os clientes e as suas famílias fiquem protegidos todos os dias e em todas as dimensões da sua vida – numa ótica de Proteção Global.

Por outro lado, a evolução da transformação digital de seguros de proteção prosseguiu, com disponibilização de funcionalidades em omni-canal. Dos seguros autónomos comercializados no trimestre, cerca de um terço foram contratados *online*.

Em paralelo, o Banco continuou a monitorizar os níveis de serviço, em especial de pós-venda, de forma a garantir qualidade de serviço e boas experiências para os clientes, ao longo de todo o ciclo de vida dos seguros.

## **Corporate and Investment Banking**

O início do ano foi marcado por uma intensa atividade na área de *Corporate and Investment Banking* (CIB). Num cenário adverso de manutenção de taxas de juro negativas e elevada pressão sobre os *spreads*, foi reforçado o compromisso junto dos clientes, explorando novas oportunidades de investimentos.

A área de CIB acompanha a evolução digital do Banco, concretizando esta aposta na inovação através do desenvolvimento de 2 plataformas de apoio aos clientes: a plataforma eBroker (plataforma de negociação online do Santander para o segmento de particulares) e a plataforma de contratação de câmbios para o segmento de empresas.

Estas novas ferramentas, desenvolvidas durante o ano de 2018, permitem alargar a oferta de meios para que os clientes possam gerir melhor as suas necessidades e são um veículo importante para conseguir incrementar a quota de mercado.

Na área de *Credit Markets*, o 1º trimestre do ano de 2019 ficou marcado pela conclusão da primeira emissão privada de dívida, em Portugal, em regime de *project finance*. O Santander estruturou e colocou uma emissão de 270 milhões de euros para a Indaqua Feira.

Durante o trimestre foram, ainda, concluídas diversas operações relevantes de financiamento num conjunto alargado de setores como o sector químico e o sector dos transportes e logística.

Destacaram-se também variados financiamentos e refinanciamentos no sector imobiliário, nomeadamente centros comerciais e promoção imobiliária para residências e apartamentos turísticos.

Nos mercados obrigacionistas, é de sublinhar a participação do Santander Totta, como Bookrunner, na única emissão do ano, para a EDP, com um *bond* híbrido com maturidade a 60 anos e por um montante de 1.000 milhões de euros.

Na Tesouraria, a área de *Fixed Income and FX* manteve a trajetória positiva de crescimento revelada ao longo do ano de 2018. No produto de taxa de juro, o número de empréstimos formalizados com taxa fixa apresentou, pelo quinto ano consecutivo, um aumento face ao trimestre homólogo (o 1º trimestre de 2019 foi mesmo o de maior atividade da década em número de financiamentos contratados com taxa fixa).

Este desempenho é revelador da proximidade do Banco junto dos seus clientes, com oferta de alternativas de modalidades de crédito, que melhor se adequam às expectativas dos clientes relativamente à performance expectável dos mercados de taxa de juro para os próximos anos.

Na área cambial, a nova plataforma de contratação de câmbios do Banco Santander, lançada no início do ano, permitiu alargar os canais de contratação ao dispor dos clientes, juntando à contratação via rede comercial e à contratação de clientes com acesso direto à sala de mercados, uma nova e apelativa alternativa. Este módulo possibilita que os clientes contratem de forma simples, rápida, com total segurança e em horário alargado (07:30 às 22:00) operações cambiais em 18 diferentes divisas.

Na área de Produtos Estruturados, a permanência de taxas de juro historicamente baixas em euros tem condicionado a diversidade de estruturas apresentadas aos clientes. Assim, durante o 1º trimestre de 2019 apenas foi comercializado um depósito estruturado denominado em dólares norte-americanos cujo montante total atingiu aproximadamente os 13,1 milhões de dólares norte-americanos.

### **Enquadramento da Atividade**

A atividade económica, no 1º trimestre de 2019, terá acelerado, em cadeia e em termos homólogos, beneficiando da expansão do consumo privado e do investimento, com uma expansão de 0,6% face ao trimestre anterior e de 1,9% face ao mesmo período de 2018. Mantém-se, contudo, a tendência de desaceleração observada nos últimos trimestres, num contexto de maior incerteza global e de menor crescimento da economia europeia.

O consumo privado terá evoluído positivamente, em especial ao nível do consumo de bens duradouros. Os baixos níveis de desemprego, que terá continuado a descer no 1º trimestre, para cerca de 6,3%, terão continuado a suportar o rendimento disponível das famílias e, conseqüentemente, a despesa de consumo, apesar da deterioração da confiança dos consumidores.

O investimento terá mantido uma dinâmica positiva, ao nível da despesa de capital em máquinas e equipamentos, e em material de transporte, enquanto a atividade de construção terá permanecido débil.

Esta evolução é consistente com o crescimento das importações, que tem estado mais concentrado nos bens de capital e intermédios, e menos nos bens de consumo. As exportações terão acelerado, embora com um crescimento abaixo da tendência recente, refletindo também a menor procura oriunda da Europa.

O processo de desalavancagem da economia terá prosseguido, sendo que os dados relativos aos dois primeiros meses do ano sinalizam uma moderação dos volumes de nova produção de crédito, tanto hipotecário como ao consumo, ao nível dos particulares, como também ao nível do novo crédito a empresas. No final de 2018, o endividamento do sector privado reduziu-se para 198,2% do PIB (face ao pico de 265% em 2012), situando-se em 70,4% para as famílias e 127,8% para as empresas. O setor público também seguiu a mesma senda, com uma redução do défice orçamental para 0,5% do PIB (ou 0% do PIB, excluindo efeitos não-recorrentes), abaixo das metas inicialmente definidas. A dívida pública situou-se, no final do ano, em 121,5%.

A evolução favorável da conjuntura económica, bem como a continuação da correção dos desequilíbrios, permitiu nova melhoria da notaçao de risco da República, pela agência S&P, para BBB. Em consonância, as taxas de juro de longo prazo mantiveram uma trajetória descendente, para 1,2% no prazo dos 10 anos, reduzindo o diferencial face à dívida alemã para cerca de 115pb, aproximando-se dos níveis da dívida espanhola.

A generalidade dos indicadores económicos, relativos à economia mundial, sinalizou a continuação da trajetória de desaceleração, fruto da materialização dos fatores de risco, tais como as guerras comerciais. O *Brexit* não se efetivou a 29 de março, tendo sido concedida, ao Reino Unido, uma extensão até 31 de outubro, para que as autoridades britânicas possam ponderadamente avaliar as opções entre a aprovação do Acordo de Saída ou uma saída sem acordo.

Esta conjuntura mais incerta foi reconhecida pelos principais bancos centrais, com uma revisão em baixa das projeções de crescimento do PIB, quer para os EUA, quer para a zona euro. Em resultado, a Reserva Federal "cancelou" as duas subidas de taxas de juro de referência que tinha sinalizado para 2019, enquanto o BCE indicou que as taxas de referência permanecerão nos níveis mínimos pelo menos até ao final de 2019. O Banco Central Europeu anunciou que irá realizar novas operações de cedência de liquidez de longo prazo (TLTRO III), trimestralmente, a partir de setembro de 2019, para substituir, em moldes ainda a definir, as operações que vencem em 2020 e 2021.

**Santander Totta, SGPS**

<b>Balanço</b> (milhões de euros)	<b>mar-19</b>	<b>mar-18</b>	<b>Var.</b>
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	3.296	1.695	+94,5%
Ativos financeiros detidos para negociação, ao justo valor através de resultados e ao justo valor através de outro redimento integral	10.900	9.821	+11,0%
Ativos financeiros pelo custo amortizado	40.297	40.717	-1,0%
Dos quais:			
Crédito a clientes	39.419	39.793	-0,9%
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	115	126	-9,4%
Ativos tangíveis	676	693	-2,4%
Ativos intangíveis	30	34	-11,6%
Ativos por impostos	685	569	+20,5%
Ativos não correntes detidos para venda	68	82	-16,9%
Restantes ativos	552	586	-5,8%
<b>Total Ativos</b>	<b>56.618</b>	<b>54.323</b>	<b>+4,2%</b>
Passivos financeiros detidos para negociação	1.206	1.478	-18,4%
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	3.401	3.090	+10,1%
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	45.424	43.599	+4,2%
Depósitos de Bancos Centrais e Instituições de crédito	6.632	7.526	-11,9%
Depósitos de Clientes	34.221	31.436	+8,9%
Títulos de dívida emitidos	4.308	4.440	-3,0%
Dos quais: passivos subordinados	8	8	+0,0%
Outros passivos financeiros	264	197	+33,9%
Provisões	288	212	+36,1%
Provisões técnicas	751	716	+4,8%
Passivos por impostos	362	393	-8,0%
Restantes passivos	779	648	+20,2%
<b>Total Passivos</b>	<b>52.211</b>	<b>50.137</b>	<b>+4,1%</b>
Capital próprio atribuível aos acionistas da ST SGPS	4.405	4.183	+5,3%
Interesses que não controlam	2	2	-6,2%
<b>Capital Próprio Total</b>	<b>4.407</b>	<b>4.186</b>	<b>+5,3%</b>
<b>Capital Próprio Total e Passivos Totais</b>	<b>56.618</b>	<b>54.323</b>	<b>+4,2%</b>

**Santander Totta, SGPS**

<b>Demonstração de Resultados*</b> (milhões de euros)	<b>mar-19</b>	<b>mar-18</b>	<b>Var.</b>
<b>Margem Financeira Estrita</b>	<b>215,6</b>	<b>231,2</b>	<b>-6,7%</b>
Rendimentos de Instrumentos de Capital	0,0	0,0	-100,0%
<b>Margem Financeira</b>	<b>215,6</b>	<b>231,2</b>	<b>-6,7%</b>
Comissões Líquidas	95,6	93,9	+1,8%
Outros Resultados da Actividade Bancária	-15,3	-21,0	-27,1%
Actividade de Seguros	6,6	5,8	+14,1%
<b>Margem Comercial</b>	<b>302,5</b>	<b>309,9</b>	<b>-2,4%</b>
Resultado em Operações Financeiras	50,0	6,5	>200%
<b>Produto Bancário</b>	<b>352,6</b>	<b>316,3</b>	<b>+11,5%</b>
Custos Operacionais	(152,6)	(149,7)	+1,9%
Custos com Pessoal	(87,3)	(87,6)	-0,3%
Gastos Gerais	(53,0)	(51,6)	+2,7%
Amortizações	(12,3)	(10,6)	+15,9%
<b>Resultado de Exploração</b>	<b>200,0</b>	<b>166,6</b>	<b>+20,1%</b>
Imparidade e Provisões Líquidas	10,5	1,8	>200%
Res. de Associadas e Outros	3,1	4,8	-35,3%
<b>Resultado Antes de Impostos e Interesse Minoritários</b>	<b>213,6</b>	<b>173,2</b>	<b>+23,4%</b>
Impostos	(76,3)	(42,8)	+78,3%
Interesses Minoritários	(0,1)	0,1	-
<b>Resultado Líquido</b>	<b>137,3</b>	<b>130,5</b>	<b>+5,2%</b>

(\*) Resultados não auditados

**Santander Totta, SGPS**

De acordo com a definição constante das instruções 16/2004 do Banco de Portugal com as alterações da instrução 6/2018

<b>Rácios</b>	<b>mar-19</b>	<b>mar-18</b>	<b>Var.</b>
<b>Rendibilidade</b>			
Resultado antes de Impostos e I.M./Activo líquido médio	1,6%	1,3%	+0,3 p.p.
Produto Bancário/Activo líquido médio	2,6%	2,4%	+0,2 p.p.
Resultado Antes de Impostos e I.M./Capitais Próprios Médios	20,9%	17,2%	+3,7 p.p.
<b>Eficiência</b>			
Custos Operacionais/Produto Bancário	43,0%	47,0%	-4,0 p.p.
Custos com Pessoal/Produto Bancário	24,6%	27,5%	-2,9 p.p.
<b>Transformação</b>			
Crédito líquido/Depósitos	115,5%	127,0%	-11,5 p.p.